

## **Tapes**

### **Rio Grande do Sul - RS**

#### **Histórico**

A firmam alguns historiadores, embora não precisando datas, que por volta do ano de 1808, já existia em Dores de Camaquã (primitivo topônimo do atual Município de Tapes), pequeno núcleo populacional, constituído de gente oriunda de Rio Pardo e outras paróquias vizinhas.

As mais antigas referências, porém, que fixam nomes e datas, são as do ano de 1817, quando D João VI doou a sesmaria de Nossa Senhora do Carmo a Manuel José Alencastro. Por essa época, já não habitavam mais a região seus primitivos ocupantes, grupo fragmentado de silvícolas pertencentes a família dos Tapes.

Após a morte de Alencastro, seus sucessores venderam a sesmaria ao guarda-mor José de Oliveira Guimarães, o qual por sua vez a transmitiu ao major de milícias Patrício Vieira Rodrigues.

Em 1831, o território pertencia ao Município de Triunfo. Com a vinda de novos povoadores, Patrício Vieira Rodrigues, que gozava de prestígio junto a corte do imperador D. Pedro I, obteve a mercê do Decreto Provincial de 29 de agosto de 1833, criando a Paróquia de Nossa Senhora das Dores de Camaquã.

À margem da lagoa dos Patos, este colonizado instalara, em 1832, uma charqueada para exploração da indústria saladeiril. Disponha, então, de embarcações próprias, com as quais fazia o escoamento da produção para os portos de Pelotas e Rio Grande.

A cidade teve sua origem nas cercanias desse estabelecimento, em torno do qual se foram erguendo as choupanas e ranchos de palha de butiá, moradia dos escravos e auxiliares da charqueada.

Com a Revolução Farroupilha, Vieira Rodrigues exilou-se na República Oriental do Uruguai de onde regressou em 1840, retomando suas atividades na região e procurando reconstruir seu estabelecimento.

A 15 de abril de 1846, a paróquia e anexada ao Município de Porto Alegre, tornando-se autônoma a 16 de novembro (ou dezembro) de 1857 através da Lei provincial n.º 402, quando foi elevada à categoria de vila e sede de município.

Depois da morte de Vieira Rodrigues, que muito lutara pela emancipação da região, voltou Dores de Camaquã a ser anexada a Porto Alegre (em 1860, aproximadamente).

O progresso do Município, porém, leva o governo a elevá-lo novamente à categoria municipal (Lei de 9 de agosto de 1875 ou de 19 de abril do mesmo ano, segundo outra fonte): em 1911, entretanto, é outra vez anexado como distrito ao Município de Porto Alegre; em 1913 o Decreto n.º 1 993, de 25 de junho, restaurou o Município, com sede na vila de Dores de Camaquã.

A revolução assisista, dirigida contra o presidente do Estado, Borges de Medeiros, leva a 15 de abril de 1923 o chefe revolucionário José Antônio Neto a ocupar a vila, que a 25 de maio do mesmo ano é tomada pelo coronel João Nunes de Campos.

Cessada a luta, volta-se a população para a campanha da transferência da sede municipal para Tapes, culminando com a votação e aprovação da mesma pelo Conselho Municipal a 9 de maio de 1928 (o Decreto-estadual de 6 de Janeiro de 1929 confirma essa mudança).

Em 1950, data em que se realizou o VI Recenseamento Geral do Brasil, o Município era constituído dos distritos de Tapes, Cerro Grande e Vasconcelos.

Em 1.º de janeiro de 1958, a situação administrativa permanece inalterada.

**Gentílico: tapense**

**Formação Administrativa**

Distrito criado com a denominação de Dores de Camaquam, pelo decreto de 29-08-1833, subordinado ao município de Porto Alegre.

Elevado à categoria de vila com a denominação de Dores de Camaquam, pela lei provincial nº 402, de 16-11-1857, desmembrado do município de Porto Alegre.

Pela lei nº 474, de 04-12-1861, a vila é extinta, sendo seu território anexado ao município de Porto Alegre.

Pela lei provincial nº 975, de 19-04-1875, é recriada a vila com a mesma denominação, desmembrado do município Porto Alegre.

Pelo decreto estadual nº 1692, de 23-01-1911, a vila novamente extinta, sendo seu território anexado ao município Porto Alegre.

Recriado o distrito de Dores de Camaquam, Por ato municipal nº 72, de 08-02-1911, subordinado ao município de Porto Alegre.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o distrito de Dores de Camaquam, figura como distrito do município de Porto Alegre.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Dores de Camaquam, pelo decreto estadual nº 1993, de 25-06-1913, desmembrado do município de Porto Alegre. Sede no atual distrito de Dores de Camaquam. Reinstalada em 01-07-1913.

Nos quadros de apuração do recenseamento de 1-IX-1920, o distrito de Dores de Camaquam, permanece com distrito de do município de Porto Alegre.

Por resolução do conselho municipal de 17-01-1929, promulgada por ato municipal nº 179, de 22-05-1929, Sede do município de Dores de Camaquam foi transferida para a vila de Tapes.

Por ato municipal nº 10, de 21-09-1929, a vila de Dores de Camaquam tomou a denominação de Tapes.

Em divisão administrativa referente ao não de 1933, o município aparece constituído de 3 distritos: Tapes, Dores de Camaquam e Fortaleza.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 3 distritos: Tapes, Dores de Camaquam e Colônia Rio Grande.

No quadro anexo ao decreto estadual nº 7199, de 31-03-1939, os distritos Dores de Camaquam e Colônia Rio Grande se denominam, respectivamente, Vasconcelos e Cêrro Grande.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 3 distritos: Tapes, Cêrro Grande (ex-Colônia Rio Grande) e Vasconcelos (ex-Dores de Camaquam).

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído de 3 distritos: Tapes, Cêrro Grande e Vasconcelos.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1983.

Pela lei estadual nº 8619, de 12-05-1988, desmembra do município de Tapes o distrito de Cerro Grande. Elevado à categoria de município com a denominação de Cerro Grande do Sul

Em divisão territorial datada de 1991, o município é constituído de 2 distritos: Tapes e Vasconcelos.

Pela lei estadual nº 9584, de 20-03-1992, desmembra do município de Tapes o distrito de Sentinela. Elevado à categoria de município com a denominação de Sentinela do Sul.

Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído do distrito sede.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2009.